

APRESENTAÇÃO

Publicamos, nesta data, o volume 20, n. 1, 2023 da Revista Emblemas que apresenta o Dossiê “Insegurança Alimentar: O Agravamento da Fome no Brasil pela COVID-19” e dois Artigos Livres.

O primeiro artigo do Dossiê intitula-se “Pandemia de COVID-19 e Igualdade de Gênero em Lisboa: Qual o Impacto para as Mulheres no Mundo Laboral?” escrito por Hadassa Guimarães Oliveira, Doutoranda em Ciências da Comunicação pelo Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL e Andrea Poletto Oltramari, Professora adjunta da Escola de Administração e do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil.

Investigam, nesta reflexão, “o impacto que a pandemia da Covid-19 teve no Mundo Laboral para as mulheres de diferentes nacionalidades em Lisboa e região metropolitana” e seus resultados através da “perspectiva de análise o olhar para a Igualdade de Gênero para as mulheres” através de “Inquérito por Questionário Online” e “Entrevistas Semiestruturadas”, realizadas no primeiro quadrimestre de 2020.

O segundo artigo é “A Pandemia e o Medo de não Saber o que Comer Amanhã” de Tamires Rodrigues Siqueira, Antropóloga (UFPEL) e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura (GEPAC).

Nesta reflexão aborda o contexto de insegurança alimentar e seu agravamento com a emergência da pandemia de COVID-19 que aprofundam a situação de pobreza e desigualdade frente ao desamparo das ações governamentais, em particular àquelas “associadas à Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN)”, observando esta situação num “bairro popular da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, de modo a observar algumas das estratégias acionadas por seus moradores para lidar com a expansão da insegurança alimentar.”

O terceiro artigo é “Resiliência dos Sistemas Alimentares no Semiárido; Construção de Alternativas frente à Crise” de Maria Emanuelle Guedes Cardoso, Bióloga (Unimontes) e pesquisadora do Laboratório de Educação Ambiental e Ecologia Humana (LEAEH).

Nesta análise, observa em Montes Claros (MG) os modos e práticas de abastecimento alimentar popular como possibilidade de enfrentamento das condições de vida num a população afetada pela pandemia de COVID-19. Ao buscar “meio de construção de alternativas frente ao colapso ambiental”, apresenta os “saberes tradicionais (...) como potenciais alternativas societárias de gestão ambiental que se apoiam no aproveitamento das potencialidades locais”, em contraponto à lógica mercantil.

O quarto artigo do Dossiê, de Tatiana Squeff, Docente de Direito Internacional, Consumidor e Ambiental

(FD – UFRGS) e dos PPGs em Direito da UFU e de Relações Internacionais (UFSM), nomeado “O Combate à Insegurança Alimentar no Brasil: A Agenda 2030 em meio à Pandemia de COVID-19”, avalia historicamente as intervenções estatais para o enfrentamento da insegurança alimentar para observar a atuação governamental brasileira em tempos pandêmicos.

Frente à perspectiva de atendimento dos “preceitos dos Objetivos do Milênio (ODM)” apresenta um “estudo descritivo” e um “debate analítico da degradação da política alimentar brasileira.

No primeiro Artigo de nossa Seção Livre, temos a abordagem histórica “Os Dois Ofícios – Trajetórias convergentes na formação do historiador” de Weber Abrahão Júnior, Historiador e Mestre pela Universidade Federal de Catalão, no Programa de Pós-Graduação em História (UFCAT).

Numa dupla articulação memória pessoal –memória geracional, articula uma avaliação perspectiva dos ofícios da ourivesaria e da docência através das categorias de “representações coletivas, História e memória”.

O segundo artigo desta Seção “Repensando a História da(s) América(s): A Música na Resistência à Escravidão nas Colônias Espanholas e Inglesas”, de Giovana Eloá Mantovani Mulza, Historiadora e Mestranda em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), apresenta uma abordagem histórica das resistências e formas de subjetivação artística anticoloniais.

Em sua investigação dimensiona o escravismo colonial e suas estratégias de sujeição eugênicas de

inferiorização para apresentar uma “*Política das Resistências*” étnicas e culturais-musicais contrapostas às formas de ocupação coloniais escravistas espanholas e francesas através da musicalidade, a partir das categorias analíticas “da infrapolítica” e do conceito de “tática” dimensionados por Michel de Certeau.

Jéssica Zaramella

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (UnB).

Guilherme Bemerguy Chêne Neto

Antropólogo, Laboratório de Antropologia dos Meios Aquáticos - MPEG/MCTI e Laboratório das Juventudes – UFAL.